

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL: UM ESTUDO COMPARATIVO NAS BASES DE DADOS BRAPCI, SCOPUS, SCIELO E GOOGLE SCHOLAR

E-mail:
mestre_ci@hotmail.com
guilherminaterra@ufam.edu.br

Márcio Adriano Costa dos Santos¹, Guilhermina Terra²

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo diagnosticar as relações teóricas e empíricas entre os termos “Competência em Informação” e “Inclusão Digital”. A metodologia de natureza básica qualitativa e quantitativa, bibliográfica, documental e descritiva. Buscou-se junto aos periódicos científicos das Bases de Dados BRAPCI, SCOPUS, SciELO e Google Scholar, artigos de período publicados entre 2018-2021. Percebeu-se, ainda, que o sistema político brasileiro de inclusão digital necessita investir nos ambientes de ensino-aprendizagem, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da CoInfo, incluindo os arquivos, as bibliotecas, os museus e nos centros culturais, por serem lugares construtores de conhecimento, bem como o uso e a apropriação da informação no meio digital, como instrumento de conquista da cidadania de todos e para todos. Conclui-se, que, o principal desafio da CoInfo na conjuntura atual está centrado nos processos de exclusão digital sistêmica em escala global, à medida que não há Sociedade da Informação, tendo em vista que lhes faltam os atributos característicos, tais como ética, moral, consciência cidadã, caráter sociopolítico, bem como de Justiça Epistêmica.

Palavras-chave: Periódicos científicos; Direito; Comunicação científica; Divulgação científica; Mídias sociais.

ABSTRACT

This is an ongoing research that aims to diagnose the theoretical and empirical relationships between the terms "Information Competence" and "Digital Inclusion". The methodology of basic qualitative and quantitative, bibliographical, documentary and descriptive nature. We searched the scientific journals of the BRAPCI, SCOPUS, SciELO and Google Scholar databases, articles of period published between 2018-2021. It was also perceived that the Brazilian political system of digital inclusion needs to invest in teaching-learning environments, in order to contribute to the development of CoInfo, including archives, libraries, museums and cultural centers, as they are places that build knowledge, as well as the use and appropriation of information in the digital environment, as an instrument for the conquest of citizenship of all and for all. It is concluded that the main challenge of CoInfo in the current conjuncture is centered on the processes of systemic digital exclusion on a global scale, as there is no Information Society, considering that they lack the characteristic attributes, such as ethics, morals, citizen consciousness, sociopolitical character, as well as Epistemic Justice.

Keywords: Information Competency. Digital inclusion. CoInfo. Appropriation of Information. Information Society. Information.

¹ Universidade Federal de Alagoas.

² Universidade Federal do Amazonas. <https://orcid.org/0000-0003-4214-3782>

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea pode ser considerada uma das mais singulares em relação ao volume de informação e de conhecimento produzido pelas diferentes áreas do conhecimento científico. Os avanços dos processos de informação (armazenamento, organização, disseminação e recuperação) são influenciados pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação, implicando diretamente no comportamento daqueles que usam a informação nos diferentes contextos de ensino, profissional e/ou pessoal. Esta sociedade surge no contexto de grandes transformações sociais no mundo, em especial, na nova forma de produção econômica, isso em nível global, que antes estava na produção de riqueza centrada na indústria e, a partir da reestruturação do sistema capitalista, a sociedade contemporânea passa a ter a informação e o conhecimento como insumo principal do sistema capitalista vigente.

Com efeito, percebe-se que o surgimento da Sociedade da Informação se dará nas novas tecnologias e a ênfase na flexibilidade – ideia central das transformações organizacionais – têm permitido realizar com rapidez e eficiência os processos de desregulamentação, privatização e ruptura do modelo de contrato social entre capital e trabalho, característico do capitalismo industrial. Contudo, com um baixo nível de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos), comunidades rurais (agricultores familiares – assentados e acampados/sem terras), bairros periféricos em cidades grandes e pequenas. Tudo isso, confirma que os processos tecnológicos estão sincronizados com os objetivos desta sociedade.

Neste contexto, a investigação tem como objetivo diagnosticar as proposições teóricas e empíricas relacionais entre os termos supracitados discutidos pela Ciência da Informação. Compreende no mapeamento de artigos científicos que tratem da relação entre os termos, buscando contribuir para a reflexão crítica sobre os achados científicos, a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011). A problemática emerge a partir de três indagações: Qual a relação entre Inclusão Digital e CoInfo?, Como essa relação é refletida na Ciência da informação (CI) ? e, De que maneira a aquisição de CoInfo pode auxiliar a Inclusão Digital?. À medida que busca a partir da abordagem social da informação, um excedente de problematização e um excedente de informação, que, caracteriza a peculiaridade da CI, das demais ciências, ao longo de sua história no campo científico na segunda metade do Século XX.

2 MARCO TEÓRICO DA PESQUISA

O marco teórico desta investigação se dará nos aspectos histórico-conceituais da CoInfo e da Inclusão Digital, frente aos desafios do presente século no contexto socioinformacional da Sociedade da informação, principalmente, diante dos avanços nos processos tecnológicos imergidos na era digital.

2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E RELACIONAIS

Diante do fluxo crescente de informação e conhecimento na sociedade contemporânea. As primeiras noções da Competência em Informação (CoInfo), surgem voltadas à *information literacy*, no início da década de 1970, referenciadas pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski.

Na década de 1980, *American Library Association* (ALA) publicou o documento de sua autoria denominado *Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report*, que estabeleceu a função social da CoInfo e sua relação com os cidadãos, a necessidade de implantação de um novo modelo de aprendizado contínuo voltado para o desenvolvimento de

pessoas com pensamento crítico a fim de minimizar lacunas entre currículos, salas de aulas e bibliotecas. (BELLUZZO, 2020; CAMPELO, 2009; BELLUZZO; FERES, 2013).

A década seguinte (1990) foi marcada pela busca de fundamentação teórica e metodológica para o desenvolvimento de programas de competência na organização, ampliando a importância e aplicação da CoInfo; e pelas contribuições de Christine Bruce com a criação de um modelo relacional que analisava a CoInfo como um fenômeno experimentado por indivíduos que interagem e vivenciam o universo informacional e com as chamadas *SEVEN faces of Information Literacy* (As sete concepções de Bruce) descrevendo a CoInfo como um fenômeno que sobressai à questão do desenvolvimento de competências, uma vez que pondera as experiências vividas pelas pessoas.

Destaca-se o ano de 2008, em que a ALA criou o termo CoInfo antes se utilizava competência informacional³, alfabetização informacional e outros termos conforme as questões de traduções do termo em inglês – sob o conceito de um conjunto de habilidades que exigem que as pessoas reconheçam quando as informações são necessárias e consigam localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias (BELLUZZO, 2020).

Entre 2000 e 2010 a CoInfo sofreu influências das tecnologias, se relacionou com o contexto político como meio de chegar à cidadania e pela publicação da Proclamação de Alexandria (Os Faróis da Sociedade da Informação) como marco histórico da CoInfo, validando a importância da inclusão social, do desenvolvimento socioeconômico e da promoção do bem-estar das pessoas, mediante a existência de políticas, programas e projetos de CoInfo e aprendizado ao longo da vida. Os Faróis da Sociedade da Informação marcam o início da relação entre a CoInfo e a inclusão social.

Em 2011, consolidou-se no seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, realizado durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, na cidade de Maceió (AL). A partir de então, autores como Campelo (2009), Belluzzo (2014, 2020) entre outros vem proporcionando ampliação do tema no Brasil.

Na atualidade a CoInfo vem sendo refletida sob diversas abordagens, inclusive a de Belluzzo (2014, 2020) quando a referência como processo contínuo de ensino-aprendizagem nos diversos ambientes de acesso, comunicação, transmissão e transferência de informação. Para a autora, a CoInfo é conceituada como um fenômeno complexo, que atua como um catalisador para a aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento científico, filosófico, popular ou tácito.

Desta forma, ao longo de sua evolução, o de CoInfo vem assumindo alguns posicionamentos: ***CoInfo para a cidadania*** voltada ao compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados e informação; ***CoInfo para o crescimento econômico*** voltada ao fomento desenvolvimento de empresa já existentes e de criação mediante o uso criativo e intensivo do conhecimento e a combinação eficiente dos serviços de informação; e ***CoInfo para a empregabilidade*** voltada para a educação, a formação e desenvolvimento contínuo dos conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para o acesso e o êxito econômico (BELLUZZO; FERES, 2013). A CoInfo, pode ser tão eficiente, quanto, as tecnologias no dia a dia, posto que não são

2.1.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL: APROXIMAÇÕES E RELAÇÕES

A CoInfo, quando voltada à inclusão digital, pode-se trazer a hipótese da investigação, de que a CoInfo é refletida, mais fortemente, nos contextos voltados para a cidadania e para a

³ A Competência informacional abarca os termos habilidades, capacidades e conhecimentos (DUDZIAK, 2001).

empregabilidade, onde a Inclusão Digital vem sendo compreendida como um processo, localizada no espaço de conquista do cidadão um direito social fundamental para o pleno desenvolvimento político, econômico, cultural e informacional.

De acordo com Marques (2014), esta se caracteriza pelo processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, visando à inserção na Sociedade da Informação. Para tanto, estratégias inclusivas por meio de programas, projetos e ações devem permitir o acesso às TIC 's, ampliando o acesso, essencialmente para usuários com deficiência, idosos e pessoas de baixa renda.

Nesse sentido, a Inclusão Digital pode se efetivar a partir da CoInfo pelos indivíduos, enquanto essa nova estrutura social, exige domínios dos processos tecnológicos, bem como dos recursos informacionais, frente aos regimes de informação impostos pela Sociedade da Informação, sobretudo, diante da nova ordem mundial de consumo desenfreado e sem questionamentos, de informação e conhecimento, que devem ser utilizados sempre de forma crítica à realidade local (CUBILLOS; SILVA, 2009). A sociedade contemporânea exige dos governos federal, estadual e municipal a publicação de políticas públicas de Estado, a fim de desenvolver o processo de Inclusão Digital como também de competência em informação. Percebe-se que tanto a perspectiva de Vitorino e Piantola (2011), quanto à de Belluzzo e Feres (2013), relacionam-se ao ponto que a dimensão política e ética está diretamente em consonância com a referida tríade e, desta forma, corroboram com a proposta desta pesquisa. Assim sendo, para melhor compreensão têm-se as quatro dimensões de Vitorino e Piantola (2011) e a tríade de Belluzzo e Feres (2013).

Quadro 1 - Dimensões da Competência em Informação

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação contexto da informação no	Criatividade sensível	Uso responsável da informação	Exercício da cidadania
Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos	Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e resignificar a informação	Visa à realização do bem comum	Participação indivíduos decisões e transformações referentes à social dos na vida
Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos	Experiência interior, individual e única dos sujeitos ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo	Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo	Capacidade de ver além da superfície do discurso
			Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico

Fonte: VITORINO; PIANTOLA (2011).

No quadro 1, a dimensão técnica está relacionada com a atividade prática do uso e da busca pela informação para gerar conhecimento. Assim, para Souza, Valério e Campos (2020 *apud* RIOS, 2006) a dimensão técnica, condiz à atividade prática resultante em informação, posto que, o sujeito em CoInfo consegue utilizar, manipular e, principalmente, dominar meios, avaliando sempre a informação buscada.

Ao tratarem da dimensão estética, os autores dizem que ela abrange os meios para a criação e aspectos sensíveis, isto é, a capacidade de aprendizagem ao longo da vida, em outras palavras é a “capacidade de compreender as informações encontradas, de maneira que se possa colaborar com a manifestação do seu saber” (SOUZA; VALÉRIO; CAMPOS, 2020, p. 4 *apud* RIOS, 2006). Sendo assim, “a dimensão estética se revela na reflexão sobre a informação encontrada, sobre o tema ou assunto pesquisado, no exame das partes e na composição do todo, considerando o contexto e relacionando com outros conhecimentos” (MIRANDA; ALCARÁ; MARTINS, 2021). A CoInfo para o crescimento econômico trata justamente da capacidade de fomento e desenvolvimento da instituição, enquanto, se supõe que ela já possua competências necessárias, para o uso criativo e intensivo do conhecimento gerado pela informação e, desse modo, agindo eficaz e eficiente junto a gestão das atividades do cotidiano da empresa a fim de se manter competitiva e sustentável.

A CoInfo para a empregabilidade volta-se para as peculiaridades da educação, que deve ser com vistas à formação e desenvolvimento constantes dos conhecimentos adquiridos, ou melhor, apropriados. Desta forma, gerando valor às habilidades necessárias para agir de forma estratégica em um determinado eixo e/ou nicho econômico da sociedade.

Nessa perspectiva, perceber o quanto as dimensões técnica, estética, política e ética desenvolvida, Vitorino e Piantola (2011), corroboram na perspectiva da tríade: CoInfo para a cidadania; CoInfo para o crescimento econômico e CoInfo para a empregabilidade, fomentado pelas autoras Belluzzo e Feres (2013) são aportes teóricos e práticos que, podem e devem ser utilizadas nos contextos das Políticas Públicas, em diversos contextos institucionais, sobretudo, ao nível educacional, à medida que a educação é um dos campos de atuação e aplicação de CoInfo. A dimensão ética, no que lhe concerne, diz respeito como são utilizadas as informações, com qual propósito e/ou interesses, elas são usadas. De acordo com Souza, Valério e Campos (2020) a dimensão ética se refere ao uso responsável que se faz da informação, isto é, trata-se do uso consciente da informação por parte da sociedade, enquanto produto de transformação social ou não do indivíduo.

Para Miranda, Alcará e Martins (2021) esta dimensão se refere ao caráter crítico frente à informação, que permite ao indivíduo tomar posição, fazer uma análise de valor em uma situação pessoal e/ou coletiva. Desta forma, a dimensão ética abrange o uso responsável no contexto da busca e do uso da informação, de maneira que possam cooperar com as leis de acesso e os valores quanto ao uso da informação (SOUZA; VALÉRIO; CAMPOS, 2020 *apud* RIOS, 2006). Para Miranda, Alcará e Martins (2021) a dimensão política da competência exige dos sujeitos o protagonismo diante de sua própria história, com disposição para modificar as relações sociais, de fazer suas próprias escolhas e tomar decisões individuais como parte do coletivo.

Nesse contexto, pode-se compreender que a tríade construída por Belluzzo e Feres (2013) se configura como imprescindível no cenário da CoInfo voltadas às Políticas Públicas no contexto brasileiro, conforme aponta o quadro 2, sobre a CoInfo para a cidadania; CoInfo para o crescimento econômico e CoInfo para a empregabilidade.

Quadro 2 - CoInfo voltada às Políticas Públicas

DIMENSÃO DA COINFO	APLICAÇÃO DA COINFO
Coinfo para a cidadania	Voltada ao compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados e informação
Coinfo para o crescimento econômico	Voltada ao fomento e desenvolvimento de empresa já existentes e de nova criação mediante o uso criativo e intensivo do conhecimento e a combinação eficiente dos serviços de informação
Coinfo para a empregabilidade	Voltada para a educação, a formação e desenvolvimento contínuo dos conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para o acesso e o êxito econômico

Fonte: Adaptado em BELLUZZO; FERES, 2013

No quadro 2, a CoInfo para a cidadania assume um papel de destaque e uma grande responsabilidade com a comunidade. Posto que a relação ativa com a mesma perpassa, em primeiro lugar, pelo acesso e uso da informação de forma crítica, visando à formação de cidadãos críticos em informação. Portanto, configurando-se como um direito fundamental básico garantido na constituição de 1988. Por conseguinte, ver-se na contemporaneidade a necessidade de aquisição do CoInfo como sendo um dispositivo de Política Pública voltada para às ações e atividades de Inclusão Digital.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa é fundamental para que todo estudo possa ser norteado conforme seu problema e hipótese, a fim de que seus objetivos sejam todos alcançados, a partir de escola adequada do método, técnicas e instrumentos de coleta de dados.

Assim sendo, a ciência é uma construção social, que, envolve atores humanos e não humanos, visando o desenvolvimento da sociedade e, principalmente, busca a resolução de problemas de ordem sócio informacional, sociocultural e sociopolítico a partir do uso de teorias e procedimentos metodológicos, que, de certa forma, vão dar aporte a práxis científica, isto é, o fazer ciência com procedimento e metodologia da pesquisa. Pode-se dizer que, não há ciência sem metodologia, e, está sem procedimentos de caracterização e execução, sobre o fenômeno investigado no contexto social. Por fim, o objetivo da metodologia de pesquisa é encontrar soluções embasadas para os questionamentos presentes no trabalho científico (LAKATOS; MARCONI, 2003).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

De caráter exploratório, bibliográfico e análise de conteúdo. A pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar finalidade com o campo de estudo. (GIL, 2002). De cunho qualitativo, posto que se foca “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (DEMO, 1995, p. 32). Bibliográfica, ao passo que, “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por conseguirem fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 157).

De análise de conteúdo, uma vez que fornece um conjunto de técnicas que, permite fazer pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência, cita-se a análise de conteúdo como sendo a estratégia escolhida, uma vez que fornecerá um conjunto de técnicas que, permite fazer pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011). Ademais, representa uma pesquisa descritiva, visto que visa

estabelecer uma relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado, sem a manipulação do pesquisador (LLARENA, 2015).

A **Modalidade da Pesquisa**, de caráter quali-quantitativo, pois segundo Gil (2003), a modalidade qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Quanto a modalidade quantitativa, tem como caracteriza a formulação de hipóteses, definições operacionais de variáveis, quantificação nas modalidades de coleta de dados e de informações, e utilização de tratamentos estatísticos, o que não vem ser o caso, desta pesquisa, posto que a modalidade é predominantemente qualitativa.

No que tange a **Natureza da Pesquisa**, trata-se de uma pesquisa básica e estratégica, desse modo, tenta-se trazer verdades locais, sobre as ações de Inclusão Digital a partir da perspectiva da CoInfo, isto é, aplica-se em certa medida, o conjunto de habilidade e técnicas do processo da CoInfo no objeto investigado. [...] a aplicação de conhecimentos já disponíveis para a solução de problemas denomina-se pesquisa aplicada. Este tipo de pesquisa pode, no entanto, tanto contribuir para ampliar a compreensão do problema como sugerir novas questões a serem investigadas. (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Quanto aos **Objetivos desta Pesquisa**, é defini-se como exploratória, posto que tenta-se entender e compreender os elementos constituintes do objeto de investigação. Para Severino (2013) a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Contudo, em segundo momento, a pesquisa pode configurar-se para um viés descritivo, ao passo que, nesta fase, as análises sobre o objeto visam trazer argumentos consistentes, sem intervir neles.

A **Natureza das Fontes da Pesquisa**, é abordagem bibliográfica, por utilizar do marco teórico para fundamentar os aspectos teóricos-conceitual da CoInfo, por meio de artigos, livros, teses e dissertações, bem como documental, por está sendo baseada em leitura das seguintes fontes: leis, decretos, matérias de jornais entre outras. A natureza das fontes bibliográficas é importante, pois são elas que vão dar subsídios teóricos a fim de se construir um arcabouço teórico consistente. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Universo e Amostra da Pesquisa, está voltado na produção científica artigos de periódicos, recuperados nas bases de dados **BRAPCI**, **Scopus**, **SciELO** e **Google Scholar** de acesso totalmente aberto. O período de coleta esteve voltado para os últimos 10 anos (2009-2021). Desta forma, a pesquisa se desenvolveu a partir do mapeamento dos artigos em periódicos científicos localizados nas bases de dados, supracitadas, a partir dos termos ‘Competência em Informação’ e ‘Inclusão digital’. Observou-se a relação entre os termos por meio de análise do conteúdo com base nos critérios considerados para esta investigação, tais como: A) Títulos; B) Palavras-chave; C) Abordagens. Assim, o levantamento quantificou um universo de publicações recuperadas conforme se observa na tabela 01.

Tabela 01- Quantitativo de periódicos recuperados por base de dados

BASE DE DADOS	ARTIGOS RECUPERADOS
BRAPCI	03
<i>Scopus</i>	02
<i>SciELO</i>	10
<i>Google Scholar</i>	05

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Quanto aos instrumentos utilizados para coleta de dados. A pesquisa utilizou a página principal de cada base de dados. Aplicando os termos acima supracitados. Assim, a execução dos procedimentos de coleta, deu-se nas seguintes ferramentas:

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A busca sobre as proposições teóricas e empíricas relacionais entre a Competência em Informação e Inclusão Digital nos periódicos científicos, deram nas bases de dados BRAPCI, *Scopus*, *SciElo* e *Google Scholar*, a fim de analisar a referida relação entre a CoInfo e a Inclusão Digital. As análises estão sob o prisma de técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que por sua vez, teve três etapas, a saber: a primeira etapa: Pré-análise; a segunda etapa: Exploração do material e a terceira etapa: Tratamento dos resultados, inferência e interpretação sobre os artigos de periódicos pós-minerados.

4.1 BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)

Nesta base de dados foram minerados 03 (três) artigos de periódicos, que retratam a relação entre Inclusão Digital e Competência em Informação. Tanto nos títulos, nas palavras-chaves, nas abordagens, como no corpo dos textos analisados, pôde-se perceber que reflexões sobre a vulnerabilidade social, trabalho educativo, exclusão e desigualdade social, uso das TIC 's estão, fortemente, presentes. Na concepção de Silva et al. (2018) salientam que na competência em informação, novas portas se abrem perante as exigências da sociedade, principalmente no final do século XX. Vitorino; Righeto e Packer (2019) apresenta uma perspectiva crítica da CoInfo e nela, reflete as necessidades informacionais em idosos e a exclusão digital desses cidadãos face à dinâmica imposta pelo sistema capitalista. Os dois primeiros textos analisados comungam com a visão de Belluzzo (2009) quando afirmam que a CoInfo é um dos pré-requisitos à Inclusão Digital dos cidadãos em situação de vulnerabilidade e exclusão. Comungam, também, com Cubillos e Silva (2009) ao sinalizarem que o processo de Inclusão Digital se dá pelo incentivo da aprendizagem contínua (aprender a aprender) e aquisição de competências específicas que ajudam na utilização crítica das TIC's. Desta forma, Silva et al (2018) afirmam que, a CoInfo contribui com as pessoas ao longo da vida e em todos os seus contextos sociais. No entanto, apresenta-se logo artigos de periódicos analisados na base de dados *Scopus*.

4.2 A SCIVERSE SCOPUS

Na *Scopus* foram encontrados 02 (dois) artigos de periódicos, ambos encontrados na BRAPCI, abordando a relação entre CoInfo e Inclusão Digital de maneira prática admitindo a necessidade da conversa entre os dois termos, como educação, comunicação e tecnologias conforme aponta o marco teórico em Compello (2003) e Neves (2011). No entanto, constatou-se que, teoricamente, essa relação não foi efetivada por nenhum dos autores dos textos analisados. Mesmo por Vitorino, Righettoe Packer (2019), enquanto autores de duas das publicações mineradas e que, presume-se, voltarem seus interesses de investigação para a CoInfo e a Inclusão Digital relacionadas.

Deste modo, observou-se que apesar da CoInfo se mostrar como uma possibilidade real de desenvolvimento no contexto de ações e/ou atividades de Inclusão Digital fomentado em espaços digitais. Os resultados nos mostram que, a comunidade científica e os pesquisadores precisam olhar para esse tema de modo, a perceber que se trata de um fenômeno social, que necessita de mais pesquisas, principalmente, sob a perspectiva da CoInfo, pois esse movimento técnico-científico e político estar para além do simples acesso à informação analógica, digital e tecnologias da informação. Contudo, tem-se a base de dados *SciElo*.

Na *SciELO*, foram encontrados cerca de 10 (dez) artigos de periódicos científicos. Assim, como nas demais bases de dados, BRAPCI e *Scopus*, a relação concreta entre os termos “Competência em Informação” e “Inclusão Digital”, proposto pelo presente texto, não se efetivou. Contudo, pode-se informar a partir da Análise de Conteúdo da Bardin (2011), que dos textos analisados, apenas (SILVA; JAMBEIRO; LIMA; BRANDÃO, 2005) trazem uma abordagem sobre a competência informacional no contexto da Inclusão Digital em invocando o processo educacional como etapa fundamental para que possa haver a competência informacional, corroborando com a visão de Neves (2011), quanto afirma que, para haver um salto na educação faz-se necessário existir competência em informação na âmbito educacional brasileiro, sobretudo.

No entanto, o texto de Silva, Jambreiro, Lima e Brandão (2005), apesar de ser produzido e publicado a mais de uma década, o mesmo traz reflexões que precisam ser levadas em considerações, posto que, compreendemos que a CoInfo voltada para a Inclusão Digital é uma questão: Política, Ética e Moral, na medida que a cidadania digital deve passar pela universalização da internet (acesso à informação digital), e, portanto, passa pela agenda dos governos e, principalmente, pelas Políticas Públicas de Informação a fim de atender à todas camadas da sociedade.

Nessa perspectiva, pôde-se perceber que os demais textos no contexto da América Latina, suscitam em torno da necessidade de haver uma competência digital, tanto de docentes como de discentes no âmbito das Universidades. Para Alvarez-Flores (2021), é preciso existir o (uso responsável das tecnologias da informação nas atividades pedagógicas), ao passo que, o comportamento informacional é parte fundamental para a concretização da competência digital com consciência e possa ser efetivada, não de forma passiva, mas de modo, crítico no uso da informação digital.

Neste contexto, Oballe, Vite e Chinga (2020) afirmam que os planos de ensino ofertados nas universidades – descontextualizados da era digital, de forma que o desenvolvimento de competência digital nesta perspectiva visa tão somente um capacitismo (tecnicismo educacional/educação bancária) de atores estratégicos para o fomento de competências de tratamento informacional que à sociedade global tanto necessita. No Brasil, a competência digital é compreendida dentro da cultura digital como lastro maior desse fenômeno, no ambiente educacional. Que na visão de Machado e Amaral (2021) não tem uma perspectiva filosófica sobre a tecnologia e pedagogia crítica sobre os artefatos tecnológicos - visando a autonomia e liberdade de pensamento no espaço educacional brasileiro, sobretudo, na Base Nacional Curricular Comum.

No contexto europeu, em especial, em Portugal, a competência digital ainda não é uma realidade como aparenta ser. De acordo com Lucas, Moreira e Costa (2017) a competência digital dos estudantes de Portugal, apresenta ausência de habilidades tecnológicas e de pensamento crítico em informação (competência cognitiva/interpretação de mensagens, escolha de mensagens, e articulação de mensagens). Contudo, faz-se necessário deixar claro que, a competência digital praticada no âmbito latino americano como no contexto europeu, tem uma perspectiva informacional, onde requer domínios tecnológicos, bem como de informação, e, sua relação com o contexto social. A ausência desses elementos implica justamente no entendimento sobre a competência digital, apenas sob o prisma tecnicista e funcional, sem visão crítica de mundo, cada vez mais informacional.

No Google Scholar⁴, foram encontrados 05 (cinco) artigos de periódicos. Assim, pôde-se perceber em Silva, Ottonicar e Yafushi (2017) a perspectiva crítica e filosófica, onde a CoInfo possibilita aos indivíduos que participam do processo de inclusão digital. Nesse sentido, Santos (2015) salienta que o acesso à tecnologia por si só não propicia uma formação transversal para lidar com a informação e seu universo. Na medida em que, a competência em informação é pré-requisito para que uma pessoa saiba recuperar, interpretar, questionar um estoque de informações e consiga utilizá-lo em benefício próprio e da sociedade. Assim, num contexto de informação para a cidadania, as pessoas competentes em informação possuem melhores condições para exercer o controle social (CASTRO JUNIOR, 2018).

Desta forma, pode-se dizer que, o desenvolvimento da competência em informação perpassa questões relacionadas com o impacto das tecnologias de comunicação e informação [...] a CoInfo vai para além capacidade de oferta de técnicas e/ou habilidades profissionais e técnicas-científicas (GERLIN; BARCELOS; MATA, 2019). Ela é condição essencial ao desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil, sendo necessário mobilizar a sociedade civil organizada e os órgãos governamentais com vistas a integrar o cidadão às ações de democracia nos diversos espaços construídas pela sociedade contemporânea, a fim de que ocorra a aquisição de competências múltiplas, como digitais e informacionais no campo das ações de Inclusão Digital de modo, ético, moral e cidadã. Portanto, na contemporaneidade a aquisição de CoInfo faz-se necessária. Pois, a sociedade está cada vez mais submersa sobre um volume de informação, conhecimento e tecnologias que, por sua vez, exige de todos nós estratégia, eficiência e eficácia para não naufragar nesse oceano de informação. Por outro lado, esse dilúvio informacional trouxe, em certa medida, um crescimento econômico para os países hegemônicos, em especial, contudo, o desenvolvimento social pleno das minorias sociais, ainda, é um desafio para a contemporaneidade, sobretudo, para a Sociedade da Informação. Principalmente, em se tratando dos processos de inclusão digital na perspectiva da CoInfo no mundo, em especial, no Brasil. Percebeu, a pífia produção da comunidade científica em relação ao tema discutido. Assim, pode-se inferir que, há, em certo ponto, uma injustiça epistêmica acerca do tema por parte dos pesquisadores da área da CI, o que indica uma possível perspectiva possibilita do campo constituído pela CI, ao longo dos seus 60 anos, de história de avanços e muitas lacunas sociais para tentar solucionar a partir da sua principal característica, a interdisciplinaridade (LLARENA, 2015); (SANTOS, 1998); (ARAÚJO, 2020); (SOUZA, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos analisados, neste trabalho, enfocaram a necessidade de uma ruptura com as práticas informacionais de caráter funcionalista e a necessidade daquelas que influenciam criticidade e atitude junto aos processos sociais de direitos e Inclusão Digital. É preciso deixar claro que: **em primeiro lugar**, a Inclusão Digital não se efetivará para todos e com todos, apenas com a distribuição de equipamentos tecnológicos de concepção tecnicista. **Em segundo lugar**, trata-se de um processo que está para além de se ter acesso à internet e produtos informacionais disponíveis, na medida em que as práticas dos atores envolvidos nesse processo devem ser pautadas com base na ética, moral e cidadania. **Em terceiro lugar**, para se construir

⁴ Apesar do Google Scholar não estar categorizado como uma base de dados. Esta ferramenta é muito utilizada por pesquisadores no Brasil. Portanto, o Google Acadêmico é um motor de busca de artigos de periódicos entre outras fontes de informação na *internet*.

uma Sociedade da Informação, deve-se antes de tudo, ser e agir de ética, ao passo que a construção do cidadão passa pelo livre acesso à informação com vista a apropriação de informação transmitida é transferida pelas tecnologias da informação e comunicação. Pode-se dizer que, a corrida pela construção de uma Sociedade da Informação no Brasil, ocorrida nos anos 2000, não possibilitou a tão sonhada Sociedade. Posto que, ainda há muitos sujeitos à margem dessa sociedade, que a cada dia vem se consolidando como uma sociedade também da exclusão social e digital.

Destarte, pode-se afirmar que, de certo modo, a corrida pela construção de uma Sociedade da Informação no Brasil, ocorrida nos anos 2000 ainda está em processo, necessitando frisar que a Inclusão Digital não pode ser compreendida apenas como sinônimo de instalações e uso de computadores pela população de baixa renda, e sim como um instrumento aplicado ao desenvolvimento político, econômico, cultural e informacional, potencializando, portanto, a capacidade de criticidade sobre a realidade social em que o indivíduo está inserido, no sentido de contribuir para sua transformação social das minorias sociais no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A missão da Ciência da Informação na Era da Pós-Verdade. **Informação & Sociedade: Estudos**, Campina Grande, v. 30, n. 4, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155770>. Acesso em: 17 fev. 2022.

ARAÚJO, M. H. de.; REINHARD, N. FACTORS INFLUENCING THE USE OF ELECTRONIC GOVERNMENT SERVICES IN BRAZIL. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 22, n. 4, p. 585-596, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S180922761630145X>. Acesso em: 26 mar. 2023.

AZEVEDO, A. R. Inclusão digital e competência informacional: proposta de abordagem metodológica para estudo de usuários da informação digital. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/67580>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Inf.&Soc.:Est.**, João Pessoa-PB, v. 30, n. 4, p.1-28, out./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155810#:~:text=Pode%2Dse%20dizer%20que>

BLACIDO, I. R. et al. Las competencias de los docentes en el manejo de las herramientas digitales en los tiempos de pandemia en la Universidad Nacional de Educación (UNE). **Revista Dilemas Contemporáneos: Educación, Política y Valores**, Ano: IX. Número: 1, Artículo n. 38, período-Septiembre, 2021. Disponível em: <https://dilemascontemporaneoseduccionpoliticaayvalores.com/index.php/dilemas/article/view/2867/2878>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BRIZOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade, v. 14, n. 3, p. 68-87, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100164>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CABERO-ALMENARA, J.; GUTIÉRREZ-CASTILLO, J. J.; PALACIOS-RODRÍGUEZ, A.

BARROSO-OSUNA, A. J. Validação de una escala para medir la competencia digital en estudiantes de posgrado. **Formação Universitária**, v. 14, n. 3 – 2021. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/formuniv/v14n3/0718-5006-formuniv-14-03-115.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CAMINO, L. G. et al. Desarrollo de la Competencia Digital en estudiantes de primaria y secundaria en tres dimensiones: fluidez, aprendizaje-conocimiento y ciudadanía digital. **Revista Ibérica de Sistemas y Tecnologías de Información**. RISTI, N.º 44, 12/2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8453432>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CASILLAS-MARTÍN, S.; CABEZAS-GONZÁLEZ, M.; MUÑOZ-REPISO, A. García-Valcárcel.; GÓMEZ-PABLO, Verónica-Basilotta. Modelos de mediação sócio familiares no desenvolvimento da competência digital. **Revista Eletrônica de Investigação Educativa**, v. 23, ed. 26. 2021. Disponível em: <https://redie.uabc.mx/redie/article/view/3839/2160>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CAMPELLO, B. D. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: DOI: 10.18225/ci.inf.v32i3.986 Acesso em: 15 jul. 2023.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B2vyKSOtK2MkMjdiZTYxZWMTYmMyMy00MjBILThjYmYtNTBmZDBkZjRiMTYy/view?hl=pt_BR&pli=1. Acesso em: 25 jun. 2006.

CHACÓN, J. W. B.; VIVAS, G. P. M.; PEÑA, H. C. Information literacy typification and its contribution to learning of information users: A higher education experience. **INVESTIGACIÓN BIBLIOTECOLÓGICA**. vol. 29, Núm. 67, setembro/dezembro, 2015, México, ISSN: 0187-358X, pp. 47-76. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187358X1600037X>. Acesso em: 26 mar. 2023.

Comparative European Dig CompEdu Framework (JRC) and Common Framework for Teaching Digital Competence (INTEF) through expert judgment. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia** | Belo Horizonte | v.14 | n.1 | e 25740 | 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/4RgcmHZvKs9zzbfxFQnSJmR/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CUARTERO, M. D.; PORLÁN, I. G.; ESPINOSA, M. P. P. Conceptual analysis of digital competence models of university teacher. **RELATEC-Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 15, n. 1, 2016. Disponível em: <https://relatec.unex.es/article/view/2490>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CUBILLOS, D.; SILVA, A. S. C. da. **Inclusão digital**: sistema de engrenagens. **Liinc em Revista**, v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/295/2022>. Acesso em: 15 mai. 2021.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rer. ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

DÍAZ, M. S. Diagnóstico de las competencias informacionales en Ciencias de la Información desde la percepción del estudiante de la Universidad de la Habana. **INVESTIGACIÓN BIBLIOTECOLÓGICA**, Vol. 29, Núm. 67, setembro/dezembro, 2015, México, ISSN: 0187-358X, pp. 201-218. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187358X16000435>. Acesso em: 26 mar. 2023.

FABIAN, J. R. O. et al. Habilidades digitais em estudantes do ensino médio em uma província no centro do Peru. **Revista Educação**, 2021, 45(1), Janeiro-Junho, ISSN: 0379-7082 / 2215-2644. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/educacion/article/view/41296>. Acesso em: mar. 2023.

FABIAN, J. R. O.; GALINDO, W. G.; SAMANIEGO, E. S.; CASABONA, R. C. Á. Habilidades digitais entre estudantes do ensino médio em uma província do Peru Central. **Revista Educação**, vol. 45, n.º 1, pp. 1-33, 2021. Disponível em: Habilidades digitais em estudantes do ensino médio em uma província no centro do Peru. Acesso em: 26 mar. 2023.

FREIRE, I. M. Janelas da Cultura Local: Abrindo Oportunidades para Inclusão Digital. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 35, n. 3, p. 227-235, set/ dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/XDBV9zPZMYNTSY5nntnhXJz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2021.

GARCÍA, G. G. at al. Análise sobre a produtividade em torno da alfabetização informacional na etapa de Educação Superior. **Texto Livre** | Belo Horizonte | v.14 | n.2 | e 33694 | 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/TmpT6vwKh9kzwtfHdscfDB/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 26 mar. 2023.

GARCÍA, G. G.; LUCENA, F. J. H.; DÍAZ, I. A.; RODRÍGUEZ, J. M. R. Análisis sobre la productividad en torno a la alfabetización informacional en la etapa de Educación Superior. **Texto Livre**, v. 14, n. 2, Belo Horizonte. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/mestr/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/SciELO/An%C3%A1lise%20de%20produtividade%20em%20torno%20do%20letramento%20informacional.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: [Metodos_e_Tecnicas_de_Pesquisa_Social_An.pdf](#). Acesso em: 25 ago. 2021.

IVAS, G. P. M.; PEÑA, H. A. C. CHACÓN, J. W. B.; BARRETO, E.; MELO, L. Fenomenografía de las competencias informacionales: perfiles y transiciones. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 48, ed. 1, jan./abr. pp. 58-68. 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0120053415000412?via3Dihub>. Acesso em: 26 mar. 2023.

LLARENA, R. A. da S. **Gestão do Conhecimento na Rede do ProJovem Urbano: modelo baseado nas políticas públicas**, João Pessoa, 2015. 327 f. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, 2015. João Pessoa, Paraíba, 2015. Disponível em: [arquivototal.pdf \(ufpb.br\)](#). Acesso em: 26 abr. 2021.

LUCAS, E. R. de O.; DA SILVA MARTINS, T. Os programas de inclusão digital do Governo Federal sob a óptica da competência informacional | Federal digital inclusion programmes from

the viewpoint of informational competency. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2009. DOI: 10.18617/liinc.v5i1.293. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3185>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MACHADO, A. M. F; SANTOS, T. C. M. dos; ARAÚJO, R. F. de. Inclusão digital e competência informacional no contexto da alfabetização em séries INICIAIS. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 1, n.2, p. 32-41, maio/ago. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologiacientífica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, F. P. J. Democracia online e o problema da exclusão digital. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 30, p. 93-113, jul. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/41269/30388>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MARQUES, L. E.; PINHEIRO, M. M. K. A cúpula mundial sobre a sociedade da informação - cmsi: foco nas políticas de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 23, n. 1, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92323>. Acesso em: 26 mar. 2023.
Measuring digital development: Facts and figures 2021. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/facts/FactsFigures2021.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

MEDEIROS NETO, B.; MIRANDA, A. Aferindo a inclusão informacional dos usuários de telecentros e laboratórios de informática de escolas públicas em programas de inclusão digital brasileiros. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 3, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93102>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MÉNDEZ-TOLEDO, H. A. Alfabetización y competencia digital docente en el nivel de secundaria, provincia de Huaura, Perú. **Revista Andina de Educação** 4(2) (2021). Disponível em: <https://revistas.uasb.edu.ec/index.php/ree/article/view/2925/2774>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MORÁN-REYES, Ariel Antonio. Existe uma biblioteconomia da nossa américa? os problemas de “identidade de exclusão” e “saber de inclusão”. Rio de Janeiro-RJ. **Logeion: filosofia da informação**, v. 8, p. 4-26, 2021. DOI: 10.21728/logeion.2021v8n1.p4-26. Acesso em: 01 fev. 2022.

NEVES, B. C. Mediação da informação para agentes sociodigitais: o salto. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 3, 2011. DOI: 10.18225/ci.inf.v40i3.1298 Acesso em: 26 mar. 2022.

OLIVEIRA, M. L. P. PINHO NETO, J. A. S. Inclusão digital no projeto telecentros de informação e educação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 3, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91424>. Acesso em: 26 mar. 2022.

PERIN, E. dos S.; FREITAS, M. do C. D.; COELHO, T. R. **MODELO DE COMPETÊNCIA DOCENTE DIGITAL**. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1961. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1961/version/2080> . Acesso em: 26 mar. 2023.

PERUCCHI, V. SOUSA, B. A. Competência informacional no instituto federal de educação, ciência e tecnologia da paraíba - ifpb: um estudo do projeto pedagógico. **Informação & Informação**, v. 16, n. 1, p. 21-35, 2011. DOI: 10.5433/1981-8920.2011v16n1p21 Acesso em: 26 mar. 2023.

RELATÓRIO DA UNIÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. *In*: RIGHETTO, G. G.; CUNHA, M. F. V. da; VITORINO, E. V. O papel social do

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. A competência em informação como movimento de inovação social. **Investigación Bibliotecológica**, vol. 34, núm. 82, enero/marzo, 2020, México, pp. 29-52. Disponível em: A competência em informação como movimento de inovação social (semanticscholar.org). Acesso em: 15 jul. 2023.

SANTOS, L. R. D.; BORGES, F. Q.; PIRES, J. O. M.; FERREIRA FILHO, H. R. GESTÃO DA INOVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA INCLUSÃO SOCIODIGITAL: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO BALANCED SCORECARD NO PROGRAMA NAVEGAPARÁ. **Revista de Administração e Inovação**, v.12, n.1, p.201-226, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.elsevier.es/pt-revista-revista-administracao-e-inovacao-239-avance-resumen-gestao-da-inovacao-e-ampliacao-S1809203916300560>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, R. F. D.; ALMÊDA, K. A. O envelhecimento humano e a inclusão digital: análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos. **Ciência da Informação em Revista**, v. 4, n. 2, p. 59-68, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36394>. Acesso em: 26 mar. 2022.

SILVA, A. M.; SILVA, E. R. P. A reconfiguração do indivíduo derivada do laboratório de inclusão digital e literacia (lil). **Prisma.com (Portugual)**, n. 41, p. 48-58, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135717>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SOUZA, J. G. T. de. CAVALCANTE, L. de F. b. Competência em Informação no contexto EAD: reflexões sobre as práticas profissionais do tutor a distância. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.26, número 3, p. 126-158, set/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/8CQVwGrKrgPVS3PdPFcHRxg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2023.

TOLEDO, H. A. M. Alfabetización y competencia digital docente en el nivel de secundaria, provincia de Huaura, Perú. **Revista Andina de Educación**, v. 5, n. 1, Quito nov./abr. 2021. EPub 16/Jun-2021.

URIBE TIRADO, A. Programas de competência em informação em universidades na Argentina: os níveis de desenvolvimento. **Cien. docência tecnol.** [online]. 2012, n.44, pp.47-71. ISSN 1851-1716. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1851-17162012000100002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 mar. 2023.